

ENSINO DE GEOGRAFIA E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO DENTRO DA CARTOGRAFIA

Paula Tatiana Pereira Barbosa ¹
Emanuel de Carvalho Rodrigues ²
Maria Polyana Pereira Barbosa ³
Mônica Cardoso Farias Albuquerque ⁴
Luiz Arthur Pereira Saraiva ⁵

INTRODUÇÃO

Diante dos principais desafios no ensino/aprendizagem na Geografia, um deles é discutir o conteúdo cartográfico, visto que a dificuldade não vem só dos alunos em aprender, mas também abrange os professores da educação básica. Desse modo, se faz necessário que os discentes em formação e os que já estão em sala de aula precisem dominar o conteúdo para que se possa trabalhar da melhor forma, estimulando o interesse dos alunos sobre o espaço real, ou seja, possam criar situações que levem a questionar as noções espaciais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

é na Geografia que essa linguagem ganha maior ênfase, abordando tanto o processo de produção, como o conteúdo de mapas. Em linhas gerais, a cartografia escolar propõe a alfabetização cartográfica como modo de iniciação das crianças no universo de signos contidos em mapas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p 163).

Para que os alunos possam desenvolver uma leitura espacial e interpretem melhor mapas e a localização do espaço vivido, é necessário que eles tenham uma boa alfabetização cartográfica desde os anos iniciais, visto que, na prática, a realidade é outra, onde muitas vezes os alunos chegam às séries seguintes sem nenhuma noção espacial ou de lateralidade que são conceitos trabalhados no ensino infantil, assim comprometendo seu desenvolvimento nas próximas séries por falta de conhecimento no conteúdo cartográfico. Para alguns autores, como Almeida (2001) e Castrogiovanni (2007), é importante que se tenha uma boa alfabetização cartográfica para melhor compreensão dos números, mapas e do espaço.

Segundo Castrogiovanni (2007, p. 32), “pensamos que alfabetizar cartograficamente seja trabalhar mentalmente, através de desafios e questionamentos que levem aos alunos a entenderem o mundo em uma escala sideral, para melhor compreenderem os espaços”. Para que haja uma compreensão melhor, é necessário que o professor de Geografia possibilite aos

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPEs), paulatati74@gmail.com;

² Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPEs), emanuelgba2011@hotmail.com;

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPEs), polyanabarbosa335@gmail.com;

⁴ Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, monica.prof2017@gmail.com;

⁵ Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizarthur@yahoo.com.br.

alunos compreender o espaço geográfico através dos elementos cartográficos como globo, mapas, cartas topográficas, etc.

A ideia inicial é trazer jogos para trabalhar o conteúdo cartográfico na sala de aula. De acordo com Rau (2011, p. 28), “a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, os jogos, dentre outros, tornam significativo os conceitos a serem trabalhados”.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mostrar quais são as principais dificuldades dos alunos na escola Municipal José Tomaz de Aquino, localizada na cidade de Cuitegi/PB, em relação ao estudo cartográfico e como está sendo aplicado em sala de aula; em seguida, analisar os fatores que auxiliam nesse déficit e apresentar estratégias lúdicas através de jogos, assim possibilitando na compreensão desse conteúdo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal José Tomaz de Aquino em Cuitegi/PB no turno matutino com os alunos do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental anos finais. As metodologias utilizadas tiveram como ponto inicial o estudo bibliográfico de alguns autores como Almeida (2001), Castrogiovanni (2007 e 2018), Rau (2011) entre outros, que enfatizaram o estudo do tema cartografia escolar e o documento pertencente ao Ministério da Educação como BNCC – 2018 (Base Nacional Comum Curricular) e o livro didático usado na escola. Ainda foi aplicado um questionário nas referidas turmas com a finalidade de obtermos um referencial da compreensão delas acerca dos conhecimentos cartográficos.

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Apresentar a alfabetização cartográfica nas séries iniciais é contribuir para que o aluno tenha habilidades e conhecimentos indispensáveis à leitura do espaço geográfico. Segundo Castellar (2010), a alfabetização cartográfica é ensinar a criança a ler geograficamente o espaço onde vive, é um processo de reconhecimento de lugares, símbolos e mapas.

De acordo com BNCC (2018), a cartografia deve ser apresentada desde o ensino fundamental em seus anos iniciais, deixado como base para os discentes as noções de lateralidade e espaço, alavancando ainda mais o conteúdo cartográfico a partir do 6º ano do ensino fundamental anos finais. A cartografia não se resume apenas ao desenho de mapas: com sua leitura, podemos obter vários conhecimentos históricos, sociais, econômicos e culturais. Souza; Katuta afirmam que

o mapa oferecerá maior possibilidade de explicações, ou explicará maior quantidade de informações de uma dada realidade, que poderão servir de subsídio para entendimento de determinadas territorialidades, dependendo do leitor do mapa, de seus conhecimentos previamente elaborados (SOUZA; KATUTA, 2001, p. 116).

Normalmente, no contexto escolar, o conteúdo cartográfico está acoplado de forma direta ou indireta nos assuntos de Geografia, sendo o mapa e seus elementos (escala, rosa dos ventos, legenda e as coordenadas geográficas) o conteúdo mais visível dentro disciplina de Geografia. Para que haja uma melhor compreensão na sala de aula, é necessário que o professor também seja um leitor e possa transmitir o que os mapas estão representando. Segundo Souza; Katuta (2001, p. 119), “o professor deve ser mais bem preparado para o trabalho com esse instrumento, deve se tornar também leitor de mapas”. A importância de uma boa formação é

fundamental repassar o conteúdo sem dificuldades para que o aluno possa assimilar de uma melhor maneira.

A GEOGRAFIA E O LÚDICO

Segundo Fraga; Albuquerque (2017), “o lúdico faz parte da nossa epistemologia desde a pré-história, pois já havia sinais de ludicidade diretamente ligados à afetividade, a cultura e ao lazer”. Nos dias de hoje, esta prática tem conquistado espaço no campo educacional, com atividades envolvendo o lúdico, jogos e brincadeiras e contribuindo com o aprendizado do aluno dentro da sala de aula. Almeida (1995, p. 41) apud Andrade (2013, p. 108) afirma que

a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Ensinar nos dias atuais nos exige muita dedicação e, por isso, integrar o lúdico na sala de aula, envolvendo conceitos geográficos, seria uma maneira atrativa e interessante ao mesmo tempo em que eles se divertem: o conteúdo está sendo aplicado e possibilitando uma visão diferente da que estão acostumados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível observar durante a pesquisa na Escola Municipal José Tomaz de Aquino em Cuitegi/PB, através de um questionário, a noção dos alunos em questão ao conteúdo cartográfico, foi notória a dificuldade existente. Daí começou um trabalho em equipe para trazer de volta à memória dos alunos, pelo menos, as noções espaciais. No primeiro momento, foi aplicado um questionário nas turmas dos 7º, 8º e 9º anos contendo 10 questões, estas foram objetivas e subjetivas, com algumas imagens de mapas e seus elementos para serem identificados.

O objetivo do teste era saber qual o grau de domínio possuído pelas turmas em questão à cartografia. Os resultados não foram satisfatórios, percebeu-se um grau de dificuldades em questão à localização no mapa, eles não conseguiram identificar os elementos contidos no próprio mapa e em todas as turmas os erros ocorreram com frequência. Constatou-se que, para eles, o mapa é apenas um desenho colorido que não tem muita utilidade, que serve apenas para ilustrar o livro. O mapa vai além disso, estão inseridas nele várias utilidades, tanto do ponto de vista social como também econômico.

Para uma melhor compreensão, resolvemos aplicar um quebra-cabeça das regiões brasileiras cujo objetivo era para localizarem os estados e a regiões que pertenciam, após repassar o conteúdo. A turma foi dividida em cinco equipes e eles teriam que localizar cada estado, em seguida, montar esse quebra-cabeça no quadro e fazer a legenda. O resultado não foi o esperado e tiveram muita dificuldade em localizar cada estado, não conseguindo localizar a região que os mesmo pertenciam. Mas, por estarem ao mesmo tempo brincando, houve um maior interesse e, após mais uma explicação, eles conseguiram montar o mapa da forma correta. Mudar a rotina deles na sala de aula não foi muito fácil: eles estavam acostumados com as aulas tradicionais no começo e até relutaram, mas hoje já gostam das atividades lúdicas aplicadas na sala de aula.

Por fim, pedimos que eles montassem um mapa, caminho casa-escola, assim teríamos como saber se alguma coisa “tinha ficado com eles”, o mapa a ser confeccionado deveria ter legenda e os pontos de localização. O resultado foi surpreendente: cada um que colocasse os pontos pra identificar o caminho casa-escola onde fizeram a legenda e, através do mapa, poderíamos encontrar o local de moradia facilmente.

Alguns elementos do mapa como a projeção onde eles apresentaram muita dificuldades, é umas das temáticas consideradas principais dentro do ensino cartográfico, e pode-se entender que a apresentação desses conteúdos possivelmente não é trabalhada de uma forma proveitosa ou mesmo nem é trabalhada. Percebeu-se que os alunos tem um grau de conhecimentos acerca do conteúdo cartográfico de uma forma superficial, porém não compreendem como cartografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se da carência de uma abordagem de um ensino tradicional, a proposta foi mudar a metodologia, visto que no ensino do conteúdo de cartografia nas aulas de Geografia o assunto se apresenta de forma precária, constatou-se que o uso da ludicidade como metodologia alternativa estimulou as turmas de uma maneira que o ensino/aprendizagem foi satisfatório, além do mais, pode-se adaptar as necessidades de cada turma dependendo do grau de dificuldade de cada um.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar essa oportunidade de participar do programa Residência Pedagógica, que contribuiu de uma forma esplêndida para meu crescimento profissional, à minha preceptora Mônica por não medir esforços em nos ajudar, à Escola José Tomaz que nos recebeu muito bem, aos meus colegas Emanuel de Carvalho e Maria Polyana por sempre trabalharmos em equipe. À CAPES, pelo apoio e suporte financeiros e oportunidade pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ANDRADE, Dídima Maria de Melo. **Contribuições teóricas do campo da ludicidade no currículo de formação do pedagogo**. Tese de Doutorado. Salvador: UNEB, 2013. 216 f.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zorzan (Org.). **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2007.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos**: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Unesp, 2001.